



DISFUNÇÃO E PERDA DE ENXERTO RENAL: FACTORES PREDITIVOS

Factores preditivos de disfunção e perda do enxerto renal a longo prazo

Isabel Fonseca (Técnica Superior de Saúde, Serviço de Nefrologia, Unidade de Nutrição e GCI/DEFI, HSA/CHP) (Doutoranda, ICBAS/UP)

Orientadores: Denisa Mendonça (ICBAS/UP); Luísa Lobato (HSA/CHP e ICBAS/UP)

Introdução

A sobrevivência do enxerto renal ao primeiro ano de transplante melhorou substancialmente nos últimos 20 anos, no entanto a sobrevivência a longo prazo não acompanhou essa evolução. Cerca de metade dos enxertos renais de dador cadáver deixam de funcionar ao fim de 10 a 12 anos.

A evolução da função renal no primeiro ano tem sido apontada como factor preditivo de sobrevivência do enxerto a longo prazo, podendo ser considerada como um marcador alternativo (*surrogate marker*) de perda crónica de enxerto. Nesse contexto, potenciais e mais precoces marcadores de disfunção do enxerto podem “prognosticar” a função renal aos 6 meses e prenunciar a perda de enxerto a longo prazo (5, 10, 15 anos após o transplante).

Objectivos

- Desenvolver modelos de prognóstico para a perda de enxerto a longo prazo por disfunção do enxerto e por morte do doente (*vertente retrospectiva*);
- Identificar marcadores precoces de disfunção e perda tardia do enxerto renal (*vertente prospectiva*).

Material e Métodos

Vertente Retrospectiva

Participantes: Transplantados de rim isolado da Unidade de Transplante Renal (UTR) do CHP, com mais de 18 anos e cujo enxerto tenha funcionado pelo menos seis meses.

Metodologia: A recolha de dados será efectuada a partir da base de dados informatizada da UTR do CHP e dos processos clínicos dos doentes.

Análise estatística: Regressão logística, análise de sobrevivência de Cox; redes neuronais artificiais.

Vertente Prospectiva

Participantes: Serão incluídos, durante 12 a 18 meses, os doentes que realizarem transplante renal na UTR do CHP e que acedam participar no estudo (cerca de 70). Critérios de inclusão similares ao estudo retrospectivo.

Metodologia: Recolha prospectiva de possíveis marcadores precoces de disfunção do enxerto renal, nomeadamente adipocinas, marcadores inflamatórios e de stress oxidativo; análise da evolução desses marcadores ao longo do tempo e avaliação do efeito preditivo dos mesmos na ocorrência de necrose tubular e rejeição aguda, função do enxerto aos 6 e 12 meses e, eventualmente, noutros factores relevantes identificados na fase retrospectiva do estudo. O estudo laboratorial será efectuada no Serviço de Química Clínica do CHP.

Análise estatística: Modelos de efeitos mistos, regressão logística e análise de sobrevivência de Cox.

Resultados conseguidos/esperados

Nesta fase de recolha de dados, não é possível apresentar resultados. A fase retrospectiva está em curso; a fase prospectiva aguarda implementação.

Pretende-se que este estudo permita a identificação de marcadores precoces de disfunção renal, capazes de prever de forma precoce e atempada a disfunção e perda do enxerto renal e proporcionar, no futuro, estratégias preventivas e/ou terapêuticas em tempo útil capazes de melhorar o prognóstico do transplante renal a longo prazo.